

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

PLANO DE ACTIVIDADES

E

ORÇAMENTO

PARA

2013



Albergaria-a-Velha, 26 de Abril de 2013



R. Dr. José Henriques, Nº 1
Apartado 111
3854-909 ALBERGARIA-A-VELHA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA λ N.I.P.C. 501 138 617
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ALBERGARIA-A-VELHA Nº 001

Sumário

<i>Introdução</i>	3
<i>Capítulo 1 – A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha</i>	4
1.1 – Apresentação geral	4
1.2 – Serviço de saúde de não emergência	5
1.3 – Prevenção e socorro	5
<i>Capítulo 2 – Perspectivas de Futuro</i>	6
2.1 – Algumas condicionantes	6
2.2 – Acções a desenvolver	7
2.3 – O novo QUARTEL	8
<i>Análise crítica e conclusões</i>	9
<i>Anexos</i>	



R. Dr. José Henriques, Nº 1
Apartado 111
3854-909 ALBERGARIA-A-VELHA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA λ N.I.P.C. 501 138 617
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ALBERGARIA-A-VELHA Nº 001

Introdução

O presente plano de actividades e orçamento visa, por um lado, apresentar as principais actividades a desenvolver durante o ano de 2013 e por outro lado, realçar os gastos e os rendimentos que esperamos obter fruto da nossa actividade no decurso do presente exercício económico.

Assim, encontra-se dividido em dois capítulos: o Capítulo 1 refere-se ao enquadramento sócio-institucional da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha. O Capítulo 2 aborda o estudo da elaboração do orçamento, que se reporta aos objectivos gerais e específicos referenciados à realidade em que se insere toda a actividade a desenvolver pela Associação.



R. Dr. José Henriques, Nº 1
Apartado 111
3854-909 ALBERGARIA-A-VELHA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA λ N.I.P.C. 501 138 617
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ALBERGARIA-A-VELHA Nº 001

1. A ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

1.1 – Apresentação geral

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, cuja génese ocorreu a 3 de Abril de 1924, com alvará emitido a 22 de Janeiro de 1925 pelo Governo Civil de Aveiro, tem por missão, de acordo com os seus estatutos, **a protecção de pessoas e bens, designadamente o socorro de feridos, doentes ou náufragos, e a extinção de incêndios, detendo e mantendo em actividade, para o efeito, um Corpo de Bombeiros Voluntários ou Misto, com a observância do definido no regime jurídico dos Corpos de Bombeiros.**

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha (AHBVAV) foi constituída para criar, desenvolver e manter um Corpo de Bombeiros com o objectivo primeiro de servir os munícipes do Concelho, independentemente de serem ou não seus associados.

A sua operacionalidade é estruturada no sentido de dar apoio a todos aqueles que se vêem envolvidos em situações inesperadas como as resultantes dos mais diversos tipos de sinistros e ainda àqueles que têm que ser transportados em condições particulares a tratamentos, consultas médicas, exames complementares de diagnóstico, etc.

Deste modo podemos considerar duas grandes áreas da intervenção operacional do nosso Corpo de Bombeiros:

- 1- **Uma área de Prevenção e Socorro**, que engloba:
 - a) **Serviço de Saúde de Emergência** (que actua em situações em que se verifique risco de vida para qualquer cidadão);
 - b) **Serviço de Incêndios** (que por si engloba o socorro nos mais diversas situações de emergência e que exigem a intervenção de meios e pessoal especializados);
- 2- **Salvamentos Especiais** (valas, poços, cheias e enxurradas, matérias perigosas, etc.).
- 3- **Uma área de Serviço de Saúde de Não Emergência** (que engloba todas as operações de transporte de doentes em condições físicas especiais para consultas, tratamentos, análises, etc.).

No segundo e terceiro ponto deste capítulo, explicaremos mais em concreto a problemática diferenciada do sector da emergência e do sector de não emergência.



R. Dr. José Henriques, Nº 1
Apartado 111
3854-909 ALBERGARIA-A-VELHA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA λ N.º I.P.C. 501 138 617
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ALBERGARIA-A-VELHA Nº 001

1.2 Serviço de Saúde de Não Emergência

A quebra na prestação deste tipo de serviços tem sido evidente ao longo dos últimos dois anos. Apesar desta situação não iremos descuidar a efectividade destes serviços uma vez que a qualidade dos serviços prestados continuará a ser o objectivo.

1.3 Prevenção e Socorro

É esta a área onde têm sido desenvolvidos os maiores esforços na prossecução de um serviço cada vez mais eficaz e eficiente.

O forte investimento realizado quer ao nível das viaturas, quer ao nível da qualificação dos recursos humanos tem fruído raras compensações monetárias, dando origem a que a situação económico-financeira se mantenha em permanente desequilíbrio. Esta situação leva a que possa ser posto em causa o futuro da instituição pois, a constante acumulação de défices poderá originar uma grave ruptura, pelo que urge inverter esta tendência sob pena de ela se vir a tornar insustentável.



R. Dr. José Henriques, Nº 1
Apartado 111
3854-909 ALBERGARIA-A-VELHA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA λ N.º I.P.C. 501 138 617
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ALBERGARIA-A-VELHA Nº 001

2. PERSPECTIVAS DE FUTURO

2.1 – Algumas condicionantes

2.1.1 – AREA HABITACIONAL

Na área da habitação não podemos deixar de referir a actual existência de edifícios que, pela sua altura, trouxeram novos tipos de riscos para os quais não está o nosso Corpo de Bombeiros devidamente equipado.

2.1.2 – ZONA INDUSTRIAL

A ocupação crescente da actual Zona Industrial, estando previstas outras actividades industriais com o desenvolvimento das II e III fases e ainda com a implantação de algumas outras unidades nas restantes freguesias, vai originar um acréscimo dos riscos e da sua potencial gravidade que sempre se verificam em tais circunstâncias e que arrastam consigo a necessidade de meios específicos e de pessoal preparado para enfrentar esses riscos.

2.1.3 – FOGOS FLORESTAIS

O Concelho de Albergaria-a-Velha tem, actualmente, cerca de 65% da sua área ocupada com matas, basicamente constituídas por eucaliptos e pinheiros. Como bem se sabe desde os anos sessenta do século passado que a carga térmica existente nestas matas tem-se vindo a avolumar devido ao gradual abandono do mundo rural de que resultou o não aproveitamento dos subprodutos da floresta quer na economia familiar (lenhas para os fornos e lareiras; matos para as camas do gado e para os pátios etc.) quer na economia industrial (lenhas e outros resíduos para as padarias; fornos de cal; cerâmicas; etc.).

Esta acção periódica de extrair das matas estes produtos permitia que o combate aos fogos se fizesse com maior facilidade.

A situação actual é completamente diferente e hoje enfrentam-se situações delicadas resultantes da rapidez de propagação das chamas e da sua intensidade.

A defesa da floresta está hoje basicamente definida nas acções de prevenção com acções concretas nas alterações no ordenamento florestal, na abertura de caminhos, na preparação de zonas de concentração e de abrigo dos meios de combate, no aumento dos pontos de abastecimento de água, na criação de aceiros e arrifes, na diversificação de plantações, na fiscalização e na melhoria dos meios de detecção (humanos ou electrónicos) e particularmente na mudança de mentalidades. Isto é, na transformação de tudo o que está antes do fogo e portanto a montante do combate. Ainda vamos ter de esperar duas ou três gerações para que haja resultados. Também é verdade que os Corpos de Bombeiros, sediados em zona de floresta como o nosso, têm que estar preparados e equipados para situações além do normal.



R. Dr. José Henriques, Nº 1
Apartado 111
3854-909 ALBERGARIA-A-VELHA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA λ N.I.P.C. 501 138 617
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ALBERGARIA-A-VELHA Nº 001

Confirmando o que vem sendo referido, temos o exemplo do ano de 2005 que veio dar provas de que dificilmente se consegue, na área do combate, implementar acções capazes de limitar a progressão de um grande fogo desenvolvido sob condições climáticas adversas, caso do vento nordeste, altas temperaturas e tempo seco, em que nem os “aceiros” constituídos pelas auto-estradas como a A25 e a A1 e o Rio Vouga, se mostraram suficientes para o deter.

É assim fundamental que se equipem devidamente os corpos de bombeiros sabendo nós que, em parte, a raiz da solução está na PREVENÇÃO.

2.1.4 – CHEIAS E INUNDAÇÕES

Embora aparentemente o nosso Concelho não seja crítico em situações de cheias e inundações não deixa de ser preocupante o que se tem vindo a verificar nos últimos anos em particular nas freguesias ribeirinhas de Alquerubim, S. João de Loure, Frossos e Angeja, e até em Valmaior, o que obriga a desenvolver uma componente de equipamentos, de formação e de prontidão, não menos importante e não conciliáveis com imprevistos.

2.1.5 – RODOVIAS E FERROVIAS

O nosso Concelho é atravessado por vias de grande tráfego rodoviário – A-1; A-25 (IP-5); A-29 (IC-1); A-32 (IC-2); EN-1; EN-16; EN-109 e ferroviário – linhas de Caminho-de-ferro do Vouga, do Norte: Nestas vias circulam milhares de viaturas e de pessoas e ainda matérias-primas e produtos industriais, alguns de grande perigosidade.

Esta situação pode originar problemas complexos que vão para além do acidente localizado em espaço restrito, até ao derrame e a volatilização de produtos tóxicos, os quais se podem estender a zonas circunvizinhas. Este tipo de riscos têm que ser previstos, têm que ser equacionados, e embora a sua solução possa exigir a intervenção de meios e pessoal exterior ao Corpo de Bombeiros local, este não pode deixar de ter equipamentos e pessoal habilitado para enfrentar a primeira fase do sinistro.

É particularmente nos acidentes de trânsito que actua o Serviço de Saúde/Emergência e é necessário que o mesmo esteja preparado e equipado para responder em prontidão e eficiência com meios e pessoal, que hoje vão muito para além da modesta e rudimentar auto-maca de há trinta anos, que permitam proceder ao desencarceramento, à estabilização dos sinistrados e ao seu transporte para o local mais indicado. Como os acidentes rodoviários, muitas vezes provocam derrames de combustíveis e óleos, também são os bombeiros a quem compete a limpeza das vias.

2.2 – Acções a desenvolver

Muitas situações específicas de risco não foram referidas mas todas – das de menor impacto às de graves consequências – estão abrangidos pelo que se designa por Protecção Civil. Ora pela Protecção Civil é responsável o Governo e como primeira



R. Dr. José Henriques, Nº 1
Apartado 111
3854-909 ALBERGARIA-A-VELHA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA λ. N.I.P.C. 501 138 617
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ALBERGARIA-A-VELHA Nº 001

figura o Primeiro-ministro, que delega as funções executivas no Ministro da Administração Interna que dinamiza as diversas estruturas que estão sobre a sua responsabilidade directa e coordena operacionalmente outras tantas pertencentes a outros departamentos governamentais. No dia-a-dia normal as situações atrás citadas são basicamente resolvidas, na sua grande maioria, pelos serviços existentes em cada um dos Municípios onde ocorrem, isto é, pelos Corpos de Bombeiros Municipais e ou pelos Corpos de Bombeiros Voluntários. Assim temos, a outro nível, os Municípios a responder pela defesa dos seus munícipes dos riscos que os ameaçam ou ocorrem na sua área de jurisdição, pelo que a Câmara Municipal e o seu primeiro representante, o Presidente da Câmara, são, de facto, os responsáveis pela Protecção Civil, agora dita Municipal.

Como executantes primeiros nas emergências, resultantes de sinistro, a nível do terreno, estão os corpos de bombeiros, na sua grande maioria constituídos por voluntários de raiz associativa. São estas associações que enfrentam permanentes situações de ruptura financeira, que põem em risco sua capacidade para cumprirem com prontidão e eficiência as suas missões, a quem cabe essa missão

2.3 – O novo QUARTEL

A empreitada de construção do novo quartel teve o seu término no final do primeiro trimestre do presente ano.

Verifica-se assim a necessidade de equipar esta moderna infra-estrutura agora colocada ao serviço do Corpo de Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha. Neste momento foram já realizadas as aquisições dos vestiários, da central telefónica, da central de rádio comunicações e de alguns outros equipamentos diversos.

É urgente a construção de um canil no novo quartel, em virtude de estarmos a utilizar instalações emprestadas e o seu dono necessitar das mesmas. A operação deste canil, fora das instalações do quartel, está a acarretar custos elevados, os quais a corporação não pode suportar.

A construção do campo de treinos, será outro dos trabalhos a realizar no novo quartel.

Vai ser montado um novo ponto de abastecimento de combustível, onde esperamos ter melhor control sobre os consumos.

Munir o novo quartel de melhores equipamentos será uma árdua tarefa que requererá uma grande disponibilidade financeira desta Associação Humanitária.



R. Dr. José Henriques, Nº 1
Apartado 111
3854-909 ALBERGARIA-A-VELHA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA λ N.I.P.C. 501 138 617
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ALBERGARIA-A-VELHA Nº 001

Análise crítica e conclusões

Em resumo a acção de uma Associação com as características da nossa, prestando serviços de emergência – serviços não remunerados – necessita de ter protocolos bem definidos com as entidades que, perante os cidadãos, têm a responsabilidade primeira de responder a essas necessidades.

Assim para que o seu Corpo de Bombeiros possa ter uma vida digna e um desempenho de alta qualidade, a Associação vai continuar a desenvolver esforços na captação de novos elementos Voluntários, de novos Associados, de Beneméritos, de Patrocinadores, e a realizar varias acções possíveis para aumentar as suas receitas, nomeadamente, as resultantes do seu serviço de saúde de não emergência.

Até hoje tem sido auto-sustentável, desenvolvendo assim as suas componentes, associativa e voluntária, que estão na origem da sua constituição. Mas, como tem vindo a ser afirmado, não poderá continuar a garantir um serviço de prontidão e eficiência, por muito mais tempo, a nível das solicitações, actuais e futuras, sem o indispensável financiamento público.

Sem este financiamento público, e o previsível aumento da actividade do nosso Corpo de Bombeiros, trará consigo um natural agravamento da situação económica/financeira, levando a que a Associação não possa ter capacidade para que o seu Corpo de Bombeiros possa responder com prontidão e eficiência às solicitações que lhe são apresentadas.



R. Dr. José Henriques, Nº 1
Apartado 111
3854-909 ALBERGARIA-A-VELHA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA λ N.I.P.C. 501 138 617
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ALBERGARIA-A-VELHA Nº 001

ANEXOS

Mapa Estratégico de Equipamentos

A tabela que se segue identifica os equipamentos e viaturas do Corpo de Bombeiros de modo a planear a sua substituição em função da sua vida útil:

TIPIFICAÇÃO	MATRÍCULA	MARCA	MODELO	Ano Matricula	Ano Serviço	Substituir	Obs.
ABSC	1	78-FM-47	Mercedes	315CDI	2008	2008	2018
ABCI	2	07-57-RC	Mercedes	313CDI	2001	2001	2016
ABSC	3	35-JQ-43	Mercedes	316CDI	2010	2010	2020
ABTD	5	26-42-UM	Citroen	Jumper	2002	2002	2017
ABTD	6	20-08-SQ	Mercedes	Vito	2001	2001	2016
ABTD	8	52-03-JD	Mercedes	212D30	1997	1997	2014
VLCI	10	72-87-LE	Land Rover	110SW	1998	1998	2014
VLCI	11	30-HE-23	Land Rover	90 pick-up	2009	2009	2024
VFCI	12	45-18-ZF	Mercedes	Unimog	1991	2007	2014
VFCI	13	65-00-XV	Iveco	UNIC		2004	2013
VFCI	14	34-16-ZS	Renault	Midlum 220DCI	2005	2005	2025
VECI	15	10-DG-81	Scania	P380	2007	2007	2023
VECI	16	72-34-MO	Mercedes	2631 6x4	1999	1999	2016
VR'CI	17	16-36-FH	Mercedes	1317 AK	1995	2008	2014
VTTU	20	20-58-PR	Mercedes	1828	2000	2000	2020
VTTR	21	84-06-RZ	MAN	19.240	1978	2003	2014
VTGC	22	34-37-XE	Mercedes	3335 8x4	1987	2005	2014
VCOC	24	OD-92-13	IVECO		1987	2005	2015
VCOT	25	78-15-HH	Land Rover	90	1996	1996	2016
VOPE	26	75-92-IS	Mitsubishi	Canter	1997	2008	2014
VOPE	27	31-18-US	Mercedes	1217	1980	2005	2015
VCOT	28	41-90-HI	Mitsubishi	Space Gear	1996	1996	2016
VETA	29	12-27-BQ	Toyota	Hilux	1993	2008	2014
VTPG	30	70-70-SL	Mercedes	313D30	2001	2001	2016
ABTM	31	88-25-VV	Mercedes	313D35	2003	2003	2014
ABTM	32	74-LM-01	Mercedes	316CDI	2011	2011	2021
ABTM	33	17-46-NC	Mercedes	213D35	1999	1999	2014
ABTM	34	51-HL-67	Mercedes	313CDI	2009	2009	2019
ABTM	37	44-54-XF	Mercedes	313CDI40	2004	2004	2014
ABTM	38	19-HS-93	Mercedes	313CDI	2009	2009	2019
VOPE	41	68-51-NN	Yamaha	Serwood 225	1998	1998	
VOPE	42	68-52-NN	Yamaha	Serwood 225	1998	1998	
B RTP	43		Yamaha	6CV		2007	
VOPE	44	49-76-NC	4*4		1999	2009	
Viatura de Direcção	95-56-VU	Mercedes	Vito Combi Longo	2003	2003	2018	



R. Dr. José Henriques, Nº 1
Apartado 111
3854-909 ALBERGARIA-A-VELHA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA λ N.I.P.C. 501 138 617
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ALBERGARIA-A-VELHA Nº 001

ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2013

O orçamento da Associação Humanitária dos BV de Albergaria-a-Velha é um plano de despesas e receitas, para um horizonte temporal de um ano, sendo também visto como um instrumento de controlo das despesas de forma a regular as actividades dos nossos serviços.

RENDIMENTOS

Conta	Designação	Sub. Totais	Totais
	VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		
72	Prestações de Serviços		
721	Serviço A		
721131	Transporte de doentes	190.000,00€	
721132	Quotas de associados	50.000,00€	
722	Serviço B (serv. sujeitos a IVA)	50.000,00€	
723	Promoção para captação de fundos	1.000,00€	
725	Serviços Secundários	1.000,00€	292.000,00€
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO		
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos		
7511	Autoridade Nacional Protecção Civil	130.000,00€	
7512	INEM	85.000,00€	
7513	Autarquias locais	70.000,00€	
7531	Donativos	40.000,00€	325.000,00€
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
781	Rendimentos Suplementares	15.000,00€	
7883	Imputação de subsídios para investimentos	45.000,00€	60.000,00€
79	JUROS DIVIDENDOS E OUTROS REND. SIMILARES		
791	Juros Obtidos	0,00	0,00€
	TOTAL DOS RENDIMENTOS		677.000,00€



R. Dr. José Henriques, Nº 1
Apartado 111
3854-909 ALBERGARIA-A-VELHA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA λ N.I.P.C. 501 138 617
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ALBERGARIA-A-VELHA Nº 001

GASTOS

Conta	Designação	Sub Totais	Totais
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
6221	Trabalhos especializados	6.000,00€	
6222	Publicidade e propaganda	200,00€	
6224	Honorários	2.800,00€	
6226	Conservação e reparação		
622661211	Equipamentos	3.500,00€	
622661212	Viaturas	45.000,00€	
622661213	Instalações	1.500,00€	
623	Materiais		
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.500,00€	
6232	Livros e documentação técnica	100,00€	
6233	Material de escritório	5.000,00€	
6238	Outros		
62381211	Oxigénio medicinal	800,00€	
62381212	Material para ambulâncias	4.000,00€	
62381213	Material para viaturas de fogo e outras	2.500,00€	
624	Energia e fluidos		
6241	Electricidade	10.000,00€	
6242	Combustíveis	130.000,00€	
6243	Água	2.000,00€	
625	Deslocações, estadas e transportes	1.000,00€	
626	Serviços diversos		
6262	Comunicação	8.000,00€	
6263	Seguros	10.000,00€	
6267	Limpeza, higiene e conforto	5.000,00€	
6268	Outros serviços	3.000,00€	241.900,00€
63	GASTOS COM O PESSOAL		
632	Remunerações do pessoal	220.000,00€	
635	Encargos sobre remunerações	40.000,00€	
636	Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	5.000,00€	
638	Outros gastos com o pessoal		
6381201	Formação	5.000,00€	
6381202	Fardamento	15.000,00€	
6381205	Piquetes e pernoitas	25.000,00€	
6381206	Despesas diversas	2.000,00€	312.000,00€
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO		
642	Activos fixos tangíveis	100.000,00€	100.000,00€
65	PERDAS POR IMPARIDADE		
651	Em dívidas a receber	2.000,00€	2.000,00€
68	OUTROS GASTOS E PERDAS		
681	Impostos	1.000,00€	
688	Outros	4.000,00€	5.000,00€
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	12.000,00€	12.000,00€
	TOTAL DOS GASTOS		672.900,00€



R. Dr. José Henriques, Nº 1
Apartado 111
3854-909 ALBERGARIA-A-VELHA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA λ N.I.P.C. 501 138 617
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ALBERGARIA-A-VELHA Nº 001

Do lado do orçamento da despesa devemos prestar especial atenção à premente e indispensável redução dos custos em conservação e reparação, Para esse efeito iremos implementar um control de custos rigoroso que nos ajude a tomar a melhor decisão. Este será um dos objectivos primordiais durante a execução orçamental de 2013. Terá de ser feito um esforço conjunto de modo a alcançar uma mais correcta preservação e estima dos recursos disponíveis que se encontram ao serviço do Corpo de Bombeiros.

Plano de investimentos para 2013

Operação:	Previsão de Despesa:
Aquisição de um novo VFCI	130.000,00€ ¹
NOVO QUARTEL:	
- Arranjos Exteriores	200.000,00€
- Equipamentos	40.000,00€ ²
Total dos Investimentos	370.000,00€

¹ Este valor será comparticipado em 85% pelo QREN sendo o restante suportado por fundos próprios da Associação.

² Investimentos suportados pelos fundos próprios da Associação, nomeadamente os depósitos a prazo, eventuais subvenções municipais e comparticipação de privados.

A nossa principal preocupação será o equilíbrio financeiro da Associação, reduzindo custos e potenciando as receitas, utilizando e optimizando os actuais recursos, só assim podemos colocar à disposição da Associação no seu todo, os meios necessários a uma cabal e competente intervenção na prestação do apoio e socorro à População da nossa área de intervenção.